

O Empresário Português: Entre a Subvenção e a Submissão

Publicado em 2025-06-02 07:51:00



por **Francisco Gonçalves**

Portugal, terra de navegadores audazes e mentes criativas, tornou-se hoje um país onde ser empresário raramente significa ser inovador, corajoso ou criador de futuro. Por cá, o empresário é muitas vezes **um herdeiro do favor, um operador de influências, um gestor de subsídios.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas em vez disso, é, com frequência, **um intermediário entre o Estado e o lucro fácil.**

Vive da obra pública. Das rotundas. Dos fundos comunitários.

Não cria futuro — **explora o presente com medo de perder o conforto do passado.**

Pede isenções, apoios, favores —
mas paga mal, forma pouco, e muitas vezes **aposta na cunha em vez do engenho.**

O capitalismo de favores

O nosso tecido empresarial foi alimentado **com leite de Estado e papas europeias.**

Um capitalismo de rendas, onde a proximidade ao ministro vale mais do que um plano de negócios.

Um ecossistema onde a palavra “*inovação*” é usada em PowerPoints...

mas raramente aplicada em fábricas, software ou ciência.

E as exceções?

Existem. E merecem respeito.

Os que começaram do zero.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Trabalham em silêncio.

Pagam impostos.

E raramente são ouvidos.

A mudança necessária

Portugal precisa de uma nova geração de empresários:

- Que não tenha medo do risco.
- Que crie riqueza para além da sua conta bancária.
- Que compreenda que um país onde os trabalhadores vivem mal... é um país onde nenhuma empresa pode prosperar a longo prazo.

O empresário que Portugal precisa

Não é o que acumula.

É o que semeia.

Não é o que se pendura no Estado.

É o que constrói com autonomia.

Não é o que contorna a lei.

É o que **inspira respeito e não inveja.**

Chega de empresários que vivem como condes e pensam como caixeiros.

Chega de bajulação dos que confundem **lucro com**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cadeira da subvenção...

e começar a trabalhar com dignidade, visão e compromisso com o povo.

Em Portugal, ser empresário é, muitas vezes, saber onde está o subsídio — não onde está o futuro.

Enquanto uns constroem rotundas e engordam à colherada do Estado, outros trabalham em silêncio, criam empregos e pagam os seus impostos sem um convite para almoçar com o ministro.

O país precisa de empresários que deixem de mamar no orçamento público — e comecem a investir com coragem, ética e visão.

Chega de empresários de babete. O povo já não engole.